



cadernos de campo

REVISTA DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA USP

ano 26 • janeiro - dezembro 2017 • PPGAS/USP

26

v.26, n.1

cadernos de campo

REVISTA DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA USP

26

v.26, n.1

e-ISSN 2316-9133 (desde 2012)

cadernos de campo	SÃO PAULO	ano 26	v. 26	n. 1	p. 1 - 438	JAN - DEZ 2017
--------------------------	-----------	--------	-------	------	------------	----------------

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-diretora: Prof. Dr. Paulo Martins

Departamento de Antropologia

Chefe: Profa. Dra. Beatriz Perrone Moisés

Vice-chefe: Prof. Dr. Márcio Silva

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Coordenadora: Profa. Dra. Rose Satiko Gikirana Hikiji

Vice-coordenador: Prof. Dr. Renato Sztutman

Comissão Editorial:

Aline Ferreira Oliveira, Florbela Almeida Ribeiro, Gabriela Leal, Paula Bessa Braz, Karina Coelho, Letizia Patriarca, Lucas Mestrinelli, Rafaela Aparecida Romano, Thiago de Lima Oliveira.

Conselho Editorial:

Achile Mbembe (University of Witwaterswand, África do Sul), Cristina Redko (Wright State University, EUA), Diego Villar (Universidade de Buenos Aires, Argentina), Eduardo Viveiros de Castro (Museu Nacional/UFRJ, Brasil), Heloísa Buarque de Almeida (USP, Brasil), Isabelle Combès (Instituto Frances de Estudios Andinos, Bolívia), José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS, Brasil), Lilia Schwarcz (USP, Brasil), Luís Donisete Grupioni (Iepé, Brasil), Luiz Eduardo Lacerda de Abreu (UnB, Brasil), Manuela Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago, EUA - USP, Brasil), Marcela Coelho de Souza (UnB, Brasil), Marcio Goldman (Museu Nacional/UFRJ, Brasil), Marshall Sahlins (Universidade de Chicago, EUA), Marilyn

Sthathern (Universidade de Cambridge, Inglaterra), Omar Ribeiro Thomaz (UNICAMP, Brasil), Philippe Descola (College de France, França), Verena Stolcke (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha) e Zulmara Salvador (Mais Ambiental, Brasil)

Colaboradores desta edição:

Aiko Ikemura Amaral, Alberto Luiz De Andrade Neto, Aline De Andrade Ramos Cavalcanti, Aline Lopes Rochedo, Ana Beatriz Vianna Mendes, Augusto Ventura Dos Santos, Caroline Cotta De Mello Freitas, Eduardo Viana Vargas, Eva Moreno, Fabiana Andrade Albuquerque, Fernando Ramírez Arcos, Flávia Medeiros Dos Santos, Guinilla Bjerren, Heloisa Marques, Gimenez, João Alípio De Oliveira Cunha, Karina Biondi, Leandro Moreira De Oliveira, Lucía Eufemia Meneses Lucumi, Marcela Rabello de Castro Centelhas, Marcelo José Oliveira, Marcus Antonio Schifino Wittmann, Maycon Lopes, Paola Andrade Gibram, Rafaela Nunes Pannain, Ricardo Alexandre Pereira de Oliveira, Soledad Jiménez Tovar, Sue Iamamoto, Tatiane Maíra Klein, Tim Ingold, Tomás Antonio B. Meira, Victor Hugo De Souza Barreto.

Esta revista participa do portal <http://revistas.usp.br> e utiliza o sistema OJS (Open Journal Systems) em seu processo editorial e divulgação.

Publicação Semestral / Semestral publication

Todos os direitos reservados

Copyright © 2017 by Autores e Autoras

FINANCIAMENTO PPGAS/USP

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização deste órgão.

Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Cadernos de Campo: revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da USP / [Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social]. – Vol. 1, n. 1 (1991)-. -- São Paulo: Departamento de Antropologia/FFLCH/USP, 1991-[2017].

Semestral

Descrição baseada em: Vol. 1, n. 1 (1991); título da capa

Última edição consultada: 2009/18

e-ISSN: 2316-9133

1. Antropologia. 2. Antropologia (Teoria e métodos). I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

sumário

Editorial..... 10

Artigos e ensaios

Em busca de um espaço: a linguagem gestual no candomblé de Angola.
À memória de Marlene de Oliveira Cunha
JOÃO ALÍPIO DE OLIVEIRA CUNHA 15

“¿Sería Dunga dungano?” Explorando el concepto de “chineidad” en
Asia Central: los musulmanes sinófonos en Kazajistán
SOLEDAD JIMÉNEZ TOVAR..... 42

Sobre a “unidade das lutas”: a política dos movimentos e seus encontros
MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS 61

As raízes da Nação e as “nações” da “raiz”: esboço para (mais) uma
contrateoria dos sincretismos entre cultos no candomblé
THOMÁS ANTONIO B. MEIRA..... 86

¿Táctica o producción de subjetividad?: Una análisis del cine
documental activista por la humanización del parto
ALINE DE ANDRADE RAMOS CAVALCANTI..... 111

Propostas cosmopolíticas e resistência indígena: um convite às festas
kaingang
PAOLA ANDRADE GIBRAM..... 132

Esgotos, relatórios e arqueologia: etnografando processos de
licenciamento ambiental para o saneamento básico
MARCUS ANTONIO SCHIFINO WITTMANN 150

O dispositivo da gentrificação: etnografia de uma intervenção do
Estado em vilas de Belo Horizonte, MG
RICARDO ALEXANDRE PEREIRA DE OLIVEIRA E ANA BEATRIZ VIANNA
MENDES 168

Quimeras

O rio Atrato
NATALIA QUICENO TORO E ESTEBAN VALENCIA..... 192

Senhora do Rosário, esta banda é sua LEANDRO MOREIRA DE OLIVEIRA E MARCELO JOSÉ OLIVEIRA	206
---------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Traduções

Antropologia versus Etnografia TIM INGOLD	222
----------------------------------------------------	-----

Especial

Adversidades no fazer antropológico	230
Estupro em campo: reflexões de uma sobrevivente EVA MORENO.....	235
Comments on “Rape in The Field: reflections from a survivor” GUINILLA BJEREN	266
Quando a pesquisa é o problema: o tabu do estudo das práticas sexuais VICTOR HUGO DE SOUZA BARRETO.....	270
Pesquisar (n)o crime: A transformação das dificuldades pragmáticas em prazer analítico KARINA BIONDI	294
Meu corpo em campo: reflexões e desafios no trabalho com imigrantes na Itália FABIANE ANDRADE ALBUQUERQUE	309
Adversidades e lugares de fala na produção do conhecimento etnográfico com policiais civis FLÁVIA MEDEIROS DOS SANTOS.....	327
Campo, gênero e academia: notas sobre a experiência de cinco mulheres brasileiras na Bolívia CAROLINE COTTA DE MELLO FREITAS, RAFAELA NUNES PANNAIN, HELOISA MARQUES GIMENEZ, SUE IAMAMOTO E AIKO IKEMURA AMARAL.....	348
Entre israelita y antropóloga: Desafíos en la investigación antropológica con grupos religiosos LUCÍA EUFEMIA MENESES LUCUMI.....	370
“Camarão que dorme a onda leva”: ponderações éticas sobre o trabalho de campo em contextos perigosos MAYCON LOPES.....	385

Resenhas

OLIVEIRA, Thiago. Sobre o desejo nômade: pessoa, corpo, cidade e diferença no universo da pegação. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017, 284p. (Coleção Margem)

FERNANDO RAMÍREZ ARCOS.....409

RIVERA ANDÍA, Juan Javier (Editor). Comprender los rituales ganaderos en los Andes y más allá. Etnografías de lidias, herranzas y arrierías. Aachen: Bonner Amerikanistische Studien, 2014, 500 p.

INDIRA VIANA CABALLERO 415

SCHNEIDER, David. Parentesco Americano: uma exposição cultural. Petrópolis: Vozes, 2016. 152p.

ALINE LOPES ROCHEDO..... 421

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CAUX, Camila; ORLANDINE, Guilherme Heurich. Araweté: um povo tupi da Amazônica. São Paulo: SESC, 2017.

AUGUSTO VENTURA DOS SANTOS E TATIANE MAÍRA KLEIN 427

A exposição de Mônica Nador & JAMAC: Namblá Xokleng (2018).

ALBERTO LUIZ DE ANDRADE NETO..... 433

Nominata de Pareceristas.....438

contents

Editorial	10
------------------------	----

Articles and Essays

Looking for a space: gestural language in Candomble of Angola: In Memory of Marlene de Oliveira Cunha JOÃO ALÍPIO DE OLIVEIRA CUNHA.....	15
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

“¿Would be Dunga a dungano?” Exploring the concept of chineseness in Central Asia: Chinese Muslin in Kazakhstan SOLEDAD JIMÉNEZ TOVAR.....	42
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

About the “unity of the struggles”: the social movements politics and their meetings MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS	61
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Tactics or production of subjectivities? analyzing activist documental cinema to humanization of childbirth ALINE DE ANDRADE RAMOS CAVALCANTI.....	86
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

The roots of the Nation and the “nations” of the “root”: an outline to (another) counter-theory on syncretism amongst cults on candomblé. THOMÁS ANTONIO B. MEIRA.....	111
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Cosmopolitics proposals and indigenous resistance: an invitation to the Kaingang feast PAOLA ANDRADE GIBRAM.....	132
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Sewers, reports, and archaeology: doing ethnography on environmental licensing processes for basic sanitation MARCUS ANTONIO SCHIFINO WITTMANN.....	150
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Gentrification device: ethnography of a State intervention in villages of Belo Horizonte, Minas Gerais RICARDO ALEXANDRE PEREIRA DE OLIVEIRA E ANA BEATRIZ VIANNA MENDES.....	168
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Chimeras

Atrato river NATALIA QUICENO TORO E ESTEBAN VALENCIA.....	192
--------------------------------------------------------------	-----

Our Lady of Rosary, this band is yours LEANDRO MOREIRA DE OLIVEIRA E MARCELO JOSÉ OLIVEIRA	206
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Translations

Anthropology contra Ethnography TIM INGOLD	222
-----------------------------------------------------	-----

Special section

Adversities in doing anthropology.....	230
Rape in the field: reflection from a survivor EVA MORENO	235
Comments on “Rape in The Field: reflections from a survivor” GUINILLA BJEREN	266
Whem research is the question: taboo in studying sexual practices VICTOR HUGO DE SOUZA BARRETO	270
Research in/the crime: transforming pragmatic difficulties in analytical pleasure KARINA BIONDI	294
My body on the field: reflections and challenges in the ethnographic work with immigrants in Italy FABIANE ANDRADE ALBUQUERQUE	309
Adversities and standpoint in the production of ethnographic knowledge with civil police in Rio de Janeiro FLÁVIA MEDEIROS DOS SANTOS.....	327
Fieldwork, gender and academy: notes from the experience of five Brazilian women in Bolivia CAROLINE COTTA DE MELLO FREITAS, RAFAELA NUNES PANNAIN, HELOISA MARQUES GIMENEZ, SUE IAMAMOTO E AIKO IKEMURA AMARAL.....	348
Between israelita and anthropologist woman: challanges in anthropological research within religious grupos LUCÍA EUFEMIA MENESES LUCUMI.....	370
“The shrimp that sleeps gets carried by the wave”: ethical ponderations regarding the fieldwork in dangerous contexts MAYCON LOPES.....	385

Book review

OLIVEIRA, Thiago. Sobre o desejo nômade: pessoa, corpo, cidade e diferença no universo da pegação. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017, 284p. (Coleção Margem)

FERNANDO RAMÍREZ ARCOS.....409

RIVERA ANDÍA, Juan Javier (Editor). Comprender los rituales ganaderos en los Andes y más allá. Etnografías de lidias, herranzas y arrierías. Aachen: Bonner Amerikanistische Studien, 2014, 500 p.

INDIRA VIANA CABALLERO 415

SCHNEIDER, David. Parentesco Americano: uma exposição cultural. Petrópolis: Vozes, 2016. 152p.

ALINE LOPES ROCHEDO..... 421

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CAUX, Camila; ORLANDINE, Guilherme Heurich. Araweté: um povo tupi da Amazônia. São Paulo: SESC, 2017.

AUGUSTO VENTURA DOS SANTOS E TATIANE MAÍRA KLEIN 427

A exposição de Mônica Nador & JAMAC: Namblá Xokleng (2018).

ALBERTO LUIZ DE ANDRADE NETO..... 433

List of appraisers..... 438

editorial

A antropologia em última instância é um projeto de produção de conhecimento a partir de uma experiência possível de mundo. Na esteira dessas experiências, como antropólogas e antropólogos estamos engajados na construção de estratégias descritivas e analíticas que participam da composição de mundos, sociedades, culturas e universos habitados pelas pessoas com as quais trabalhamos e por nós mesmos. É partindo dessa premissa que o presente número da *Cadernos de Campo*, revista das alunas e alunos do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da USP, toma como mote central as configurações dessa dimensão (da) política implicadas na construção do projeto antropológico.

O número 26 é o primeiro da recente fase de reestruturação da revista, de modo que a partir de 2018 a revista passa a ser semestral, recebendo artigos, ensaios, produções estéticas, resenhas e traduções em fluxo contínuo. Os artigos, ensaios e resenhas que compõem o atual volume deste número tematizam arenas de construção de sentidos e inteligibilidade para o que seja a política e o político a partir de múltiplos espaços de observação e relação: a identidade e as subjetividades, a religião e o Estado, a festa e as formas expressivas nas quais os pronomes do discurso relacional são afirmados ou produzidos. Ainda, é no presente número que introduzimos a primeira parte do Especial organizado pela comissão editorial da revista que toma como problemática as adversidades que compõem o trabalho antropológico e aborda questões que atravessam diferenças de gênero e nacionalidade, violências e negociações com formas institucionais de uso do poder, práticas de racialização de corpos que perpassam a produção da experiência de estar em campo e de escrever a partir dele.

Os oito textos que compõem a seção de Artigos & Ensaios atentam para e reflexão sobre os modos de fabricação do político em diferentes contextos etnográficos. No texto de João Alípio Oliveira temos um extenso investimento afetivo e memorial de reconstrução da trajetória da antropóloga Marlene Cunha no sentido de retomar algumas elaborações sobre as relações entre gesto, dança e religião no Candomblé de Angola. Aqui, a política é pensada a partir da produção de visibilidades e silenciamentos, e colocada a partir de uma genealogia do conhecimento profundamente implica com os sentidos da história e da reverberação expressiva de certas releituras e retomadas. Ainda no que se refere à produção de conhecimento no âmbito religioso afro-brasileiro, a produção de legitimidades é incorporada também no artigo de Thomás Meira sobre os sentidos do “sincretismo” e das “nações” no Candomblé.

A justaposição e o movimento entre formas de reconhecimento identitário também são avaliados a partir da etnografia de Soledad Jiménez Tovar a respeito da presença de muçulmanos sinófonos no Cazaquistão e a constituição de uma “engenharia étnica” dungana na Ásia Central. A relação entre encontros e movimento são elaboradas na discussão de Marcela Centelhas em seu artigo sobre o contínuo unir e produzir articulações nos movimentos sociais no campo.

A partir do cenário de produção audiovisual documental sobre humanização do parto e sua relação com os movimentos políticos a ele vinculados, as relações entre biopolítica e subjetividade são analisadas no artigo de Aline Cavalcanti. Paola Gibram por sua vez reflete e analisa os aspectos cosmopolíticos que constroem o universo festivo kaingang etnograficamente instaurado a partir de sua descrição das festas de casamento, do *Kiki* e do Encontro de *Kujãs* como espaço de celebração e resistências.

A presença do Estado, sujeito por excelência da construção política do mundo ocidental, é etnografada a partir de sua presença - por vezes violenta - na construção de repertórios interpretados desde a “burocracia” e da “intervenção”, aqui reconstruídos a partir dos artigos de Marcus Antonio Wittmann sobre os processos de licenciamento ambiental, e o de Ricardo Oliveira e Ana Beatriz Mendes sobre a gentrificação de algumas vilas na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Tomando as particularidades que constituem o trabalho de campo antropológico e sua centralidade para a avaliação metodológica, analítica e os efeitos sobre as coletividades com as quais antropólogas e antropólogos se relacionam, a comissão composta para a seção Especial desde número pautou as adversidades que constituem o trabalho antropológico. Inspiradas nas questões suscitadas pela leitura de “Rape in the field”, aqui traduzido e atualizado com comentários de Gunilla Bjerén, a seção aborda como situações e arranjos etnográficos específicos, categorias de diferenciação e interesses participam da problematização de um certo romantismo sobre o exercício antropológico de ir, estar e se constituir em um campo de adversidades, disputas e divergências.

Em “Estupro em campo: reflexões de uma sobrevivente”, Moreno descreve e analisa uma série de eventos abusivos vivenciados por ela durante seu trabalho de campo na Etiópia, cometidos por seu então assistente de campo. A partir destes abusos – que perpassam questionamentos da sua autoridade enquanto pesquisadora, assédios, jogos psicológicos, estupro à mão armada e ameaças - a autora incita reflexões que levem em consideração relações de poder, o diferenciado acesso às pessoas na realização do trabalho de campo e os efeitos dessas adversidades na produção e circulação do conhecimento produzido.

A partir de problemáticas e contextos etnográficos variados, os artigos que compõem a seção refletem sobre a circularidade de violências, receios, entraves, dilemas e situações que compõe o fazer antropológico. Considerar

a corporalidade e o modo como marcadores sociais da diferença participam do trabalho de antropólogas e antropólogos, desde sua percepção em campo até os ecos dessas percepções sobre a análise perpassa os trabalhos de Fabiane Albuquerque sobre imigrantes na Itália, de Flávia Santos sobre policiais civis na região metropolitana Rio de Janeiro, e a reflexão coletiva colocada a partir dos trabalhos de Caroline Freitas, Rafaela Pannain, Heloisa Gimenez, Sue Yamamoto, Aiko Amaral na Bolívia.

O texto, ou mais precisamente, a recepção e o contexto de construção de legitimidades sobre temas alocados no campo da intimidade e do privado são tematizados por Victor Hugo Barreto ao tratar a repercussão pública de duas de suas pesquisas, respectivamente de mestrado e doutorado, ambas partindo de contextos de práticas sexuais. A leitura das relações estabelecidas entre antropóloga e etnógrafa constituem o centro do artigo de Lucia Lucumi sobre as posições de pesquisadora e membro de um grupo religioso israelita.

Os sentidos acionados para violência, violação e perigo são tratados nos trabalhos de Karina Biondi sobre a noção de proceder em sua pesquisa sobre as territorialidades instauradas pelo PCC em São Paulo, e também no artigo de Maycon Lopes sobre ética a partir da pesquisa em trabalhos de campo adjetivados como “perigosos”.

O texto que abre a seção, a tradução de *Rape in the Field*, 20 anos após os eventos narrados no texto de 1995, e agora apresentados ao leitor de língua portuguesa ecoa nos trabalhos que compõem o volume. Comentando os eventos após quase meio século, a autora do texto retoma algumas implicações importantes atualizando os sentidos de se pensar os dispositivos de violência e segurança que configuram a experiência antropológica.

Se a política é o elemento dorsal da produção antropológica, ou dos seus efeitos, não é possível deixar de lado os modos pelos quais antropólogas e antropólogos estabelecem seus procedimentos de investigação e análise. É neste aspecto que a tensão entre Antropologia e Etnografia, ou antes, entre as condições de possibilidade conformadas por coletividades para organizar seus mundos e os projetos de descrição sobre como a vida é vivida, sentida e significadas são retomados por Tim Ingold em “Antropologia versus Etnografia”, aqui traduzido por Rafael Almeida. No ensaio o autor sintetiza algumas das suas posições centrais no sentido de uma simultânea distinção entre disciplina e método, ainda que reafirmando as possibilidades de articulação entre ambas.

A seção Quimeras reúne dois ensaios resultados de processos de investigação etnográfica que colocam a imagem como um espaço significativo de produção do conhecimento antropológico. Em “O Rio Atrato”, Natalia Quiceno Toro e Esteban Valencia elaboram o universo de seres que ocupam e constituem a bacia do Rio Atrato, na Colômbia, frente ao processo de reconhecimento do rio como um sujeito a ser protegido e os deveres do Estado para com as formas de vida que compõem a bacia do rio desde sua nascente na cordilheira

andina até o Golfo de Arábá. A expressividade marcada na composição visual de Toro e Valencia são movimentadas também em “Nossa Senhora do Rosário, essa banda é sua”, ensaio conjunto de autoria de Leandro e Marcelo Oliveira em torno da celebração da festa de Nossa Senhora do Rosário na zona da mata mineira a partir do Congo performatizado por homens negros que reafirmam sentidos para resistências e devoção ao longo dos dias de festa.

A revista neste número conta ainda com a resenha de quatro publicações antropológicas recentes, além de uma exposição. Fernando Ramírez é responsável pela resenha de “Sobre o desejo nômade”, etnografia sobre as táticas de produção de diferença, cidade em um universo de trocas sexuais entre homens. Aline Rochedo por sua vez retoma a importante contribuição de David Schneider sobre os estudos de parentesco a partir da recente tradução da obra para a língua portuguesa no Brasil. Ainda sobre reedições, Augusto Ventura e Tatiane Klein apresentam a nova edição ampliada de “Araweté: um povo tupi da Amazônia”, de Eduardo Viveiros de Castro, com colaborações de Camila de Caux e Guilherme Heurich. Também sobre habitar mundos possíveis, as técnicas e a socialidade entre humanos e não-humanos nos rituais envolvendo o gado no Andes é apresentada na resenha de Indira Caballero sobre a obra de Juan Javier Rivera Andia. Por fim, a exposição “Namblá Xokleng”, de Mônica Nador e do JAMAC (Jardim Miriam Arte Clube) constituem o ponto de partida da resenha de Alberto Luiz de Andrade Neto.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Thiago Oliveira
Editor Responsável